

exemplares de *E. viviparum* provenientes de três localidades dos arredores do Porto, todos eles datados da década de oitenta do século passado (L.S. CARVALHO & P.I. ARRIEGAS, *Fontqueria* 39: 303, 1994). Estes autores prospectaram, sem resultados, os arredores do Porto e admitem que expansão urbana do grande Porto tenha extinguido territorialmente o *E. viviparum* (L.S. CARVALHO & P.I. ARRIEGAS, inf. Pessoal). Recentemente, descobrimos uma pequena população de *E. viviparum* na Serra de Nogueira que se torna, assim, na única conhecida em todo o território português. A sua presença no NE de Portugal não surpreende porque estão referenciadas várias populações deste táxone nas vizinhas províncias espanholas de Orense e Zamora, sendo a mais próxima proveniente do Lago de Sanábria (cf. F. DOMÍNGUEZ LOZANO, *Fontqueria* 39: 303, 1994).

O *E. viviparum* coloniza habitats de *Cicendion*, i.e. solos com um encharcamento fugaz e superficial, secos durante o Verão. Alertamos para o facto da população agora divulgada se encontrar restringida a uma única charca, frequentemente devassada para extracção de água, e que corre graves riscos de ser destruída numa qualquer limpeza de caminhos florestais.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Castro de Avelãs, Fontes Barrosas, estradão entre as Corriças e a estrada de Vinhais, charca temporária, ca. 1000 m.s.m., 29TPG7832, 1998/07/07, C. Aguiar 4339 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4896).

Carlos Aguiar

10. O género *Fumana* (Dunal) Spach em Trás-os-Montes

Fumana ericifolia Wallr.

Os revisores do género *Fumana* para a

Flora Iberica (J. GÜEMES & J. MOLERO, In: S. CASTROVEJO *et al.*, Flora Iberica, vol. III: 422-436, 1993) localizam a *Fumana ericifolia*, em Portugal, nas antigas províncias da Beira Litoral, Estremadura e Ribatejo. Recentemente, detectamos este *taxon* na margem portuguesa do rio Douro internacional, mais concretamente a jusante da barragem de Bemposta, concelho de Mogadouro. Embora não se tenha procedido a um recenseamento da espécie podemos assegurar que o número de indivíduos na localidade é muito pequeno e, aparentemente, estão todos concentrados num único local.

O habitat "fissuras de rochas" característico desta caméfito, consoante é descrito por GÜEMES & MOLERO (op. cit.), é concordante com as nossas observações nesta primeira localidade transmontana. Do ponto de vista fitossociológico, a *F. ericifolia* surge em comunidades basófilas de caméfitos, pouco perturbadas pelo Homem, do sinendemismo lusitano-duriense *Sileno duriensis-Aphyllanthetum monspeliensis* Amado *et al.* 2003 (cf. C. AGUIAR *et al.*, *Silva Lusitana* 11(1): 107-109, 2003).

ESPÉCIMES: Mogadouro, Bemposta, a jusante da barragem, leito de cheias do rio Douro. (A. Amado 63, 2002-5-19: Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança s/n)

Fumana procumbens (Dunal) Gren. & Godr.

A.R. PINTO DA SILVA (Agron. Lusit. 30: 175-364, 1970) herborizou uma outra espécie de *Fumana* em Trás-os-Montes, a *F. procumbens* (Dunal) Gren. & Godr., nos arredores de Bragança («campo de aviação»). O facto desta localidade ter sido destruída nos anos 90, de em vão temos procurado a *F. procumbens* na região e de não ser conhecida outra localidade nordestina onde se mesclm calcários com serpentinhas, fazem-nos

suspeitar que esta espécie esteja extinta em Trás-os-Montes.

Anabela Amado & Carlos Aguiar

11. *Linum austriacum* L. - uma novidade florística para Portugal na margem direita do canhão do rio Douro Internacional

O *L. austriacum* é um *taxon* próximo do *L. narbonense* L. do qual se distingue com base nos seguintes caracteres: brácteas sem margens escariosas; flores mais pequenas (sépalas < 9 mm, pétalas < 25 mm). É uma planta pouco frequente no centro-ocidente ibérico, já citada para as vizinhas arribas salmantinas do Rio Douro (J. SÁNCHEZ SÁNCHEZ, *Anales Jard. Bot. Madrid* 36: 265-273, 1980) e na província de Zamora (X. GIRÁLDEZ & E. RICO, *Lazaroa* 9: 131-138, 1988; R. GARCÍA RÍO & F. NAVARRO, *Stud. Bot.* 12: 23-202, 1994). Nas localidades Zamoranas foi enquadrado tanto em comunidades de *Helianthemum-Aphyllanthion monspeliensis* Diez-Garretas *et al.* 1998 (GIRÁLDEZ & RICO, loc. cit.) como de *Cistion laurifolii* Rivas Goday in Rivas Goday *et al.* 1956 (*Lavandulo pedunculatae-Genistetum hystricis* Rivas-Martínez 1968) (GARCÍA RÍO & NAVARRO, loc. cit.). Nas arribas espanholas do Douro falta incluí-la nas comunidades, recentemente descritas, de *Sileno duriensis-Aphyllanthetum monspeliensis* Amado *et al.* 2003 (cf. C. AGUIAR *et al.*, *Silva Lusitana* 11(1): 107-109, 2003).

Até este momento, desconhecia-se a presença do *L. austriacum* no Douro internacional, onde não foi citado por A. ROZEIRA (A Flora da Província de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1944), e a bibliografia não assinala a sua presença no território português (e.g. J. do A. FRANCO, *Nova Flora de Portugal*, vol. I,

1971). Tivemos a oportunidade de colectar o *L. austriacum* no leito de cheias do Rio Douro, a jusante da barragem de Bemposta, no concelho de Mogadouro (material depositado no Herbário da Escola Superior Agrária de Bragança). Nesta localidade ocupa uma posição intermédia entre as comunidades de *Sileno-Aphyllanthetum* (localidade clássica desta associação) e as fitocenoses seriais de *Rusco aculeati-Juniperetum lagunae* (J.C. Costa *et al.*, 1993) Aguiar *et al.* 2003. A sua exacta posição sintaxonómica necessita de estudos posteriores.

Francisco Amich & Anabela Amado

12. *Scrophularia valdesii* Ortega Olivencia & Devesa - confirmada a presença em Portugal de mais um endemismo lusitano-duriense

A *Scrophularia valdesii* é endemismo Ibérico, descrito por A. ORTEGA Olivencia & J.A. Devesa [*Candollea* 46: 111-118 (pág. 115)], cujo tipo nomenclatural provém do termo de Aldeadávila, no canhão do Rio Douro Internacional. J.C. Costa *et al.* (Quercetea 0, 1998) consideram-na como um endemismo lusitano-duriense. O elenco dos endemismos, ou quasi endemismos, lusitano-duriense presentes em Portugal é agora constituído pelos seguintes táxones: *Anarrhinum duriminium* (Brot.) Pers., *Antirrhinum lopesianum* Rothm., *Galium teres* Merino (= *Galium glaucum* L. subsp. *australe* Franco), *Scrophularia valdesii*, *Isatis platyloba* Steud., *Linaria coutinhoi* Valdés, *Trigonella polyceratia* L. subsp. *amandiana* (Samp.) Amich & J. Sánchez, *Holcus setiglumis* Boiss. & Reut. subsp. *duriensis* P. Silva e *Silene boryi* Boiss. subsp. *duriensis* (Samp.) Coutinho.

No âmbito dos estudos em curso da flora e vegetação do Parque Natural do Douro Internacional detectamos esta